

JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Corte Real

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Proprietário e Editor: José Fontes de Melo

FILIADO NO SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

ANO III	ASSINATURAS ANUAIS
	Continente e Ilhas 20\$00
N.º 153	Colónias 30\$00
	Estrangeiro 4c\$00
	PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 17 de Setembro de 1933

Redação e Administração
Avenida Gago Coutinho, 561 — Espinho
Composição e impressão
MINERVA CENTRAL—AVEIRO

NUMERO
AVULSO \$50

Coisas nossas...

Não se desfez ainda, a penosa impressão causada pela exoneração do sr. Major Miguel Bacelar, da comissão de Administrador geral interino dos Serviços Telegrafo-postais, que exercia cumulativamente com o seu lugar no regimento de Caminhos de Ferro.

Oficial distinto, energico e disciplinado, cooperou eficazmente com o Marchal Gomes da Costa, para a eclosão e triunfo do movimento militar de 28 de Maio.

No lugar dos Correios e Telegrafos, onde estiveram sucessivamente, desde o advento do Governo Militar, os distintos oficiais de Engenharia, Henrique de Carvalho, Pereira Dias e Moreira, o major Bacelar logrou, em horas difíceis, como as da revolta da Madeira e Acores e do movimento de 26 de Agosto, assegurar a perfeita ordem, correção e lealdade nos importantes serviços a seu cargo, factor capital da eficaz acção do Governo, perante tentativas revolucionárias.

A sua brilhante folha de serviços acrescentou ainda outros relevantes, como tem sido o incremento da rede telefonica, etc.

Porque foi então dispensada tão valiosa cooperação, do distinto e zeloso oficial, tão necessaria no posto que occupava?

A resposta a esta interrogação, que muitos fazem sem compreender o facto ocorrido, achamo-la na serie de decretos-leis ultimamente publicados. Vejamo-los:

O decreto-lei n.º 22.470 de 11 de Abril ultimo, que se pode considerar complemento da Constituição, embora seja lei ordinaria, prescreve no art. 8.º

Art. 8.º A nomeação, transferência, reforma, aposentação, exoneração, demissão ou reintegração dos funcionarios civis ou militares e quaisquer outros actos do Governo que modifiquem a sua situação serão feitos por portaria assinada pelo Ministro de cujo Ministerio depender o respectivo serviço.

Era um preceito geral, applicavel a todos os Ministerios, de caracter centralizador, que diminuia a autoridade dos chefes de serviço, com relativa autonomia e acção directa, pelo menos até certas graduações, sobre o seu pessoal.

Consideremos nociva essa centralização, que vai roubar ao Ministro tempo necessario para se occupar dos problemas que são verdadeiramente da sua alçada a favorecer os pedidos de influentes politicos, raça inextinguível sob qualquer regime.

Era, em todo o caso, a applicação generica de um criterio que a ninguém ofendia, embora a todos cercasse autoridade e liberdade de de movimentos, tão necesarios a disciplina.

Em Maio ultimo foram effectuadas transferencias na Administração Geral dos Correios e Telegrafos mediante 15 portarias, nos termos do art. 8.º do decreto-lei citado.

O Tribunal de Contas recusou-lhes o visto, por serem esses actos das atribuições do Administrador Geral nos termos da lei organica, D. 5.786 de 10 de Maio de 1919.

Promulgou-se então, pelo Ministerio das Obras Publicas, o Decreto-lei n.º 22.798, de 4 de Julho ultimo que depois de afirmar nos considerandos que aquele preceito do decreto de 1919 fôra tacitamente revogado pelo D. n.º 22.470, com o qual o Governo estabeleceu re-

Continuando...

O GRANDE CASINO

Proseguindo na campanha moralizadora de pôr a descoberto o escandalo da venda do prédio da Assembleia por dois mil e tal escudos, vamos por hoje detalhar o que os peritos da E. P. disseram acerca do estado do prédio, e o que se está fazendo nele.

Como resposta ao quesito 6.º do expropriado que resa assim:

«Qual a natureza do material empregado nos pavimentos? O travejamento, os soalhos, as esquadrias das portas e janelas, as guarnições dos vãos, os roda-pés e socos, enfim, as madeiras empregadas no prédio de que natureza são?»

Temos a seguinte:—«A natureza do material empregado nos pavimentos é a madeira. O travejamento do pavimento do rés-do-chão é de castanho, já bastante velho e carcomido, sobretudo na parte da Rua 8 e do Café Chinez, onde, por falta de caixa de ar com altura e ventilação suficientes se encontra quasi todo pôdre a ponto de algumas vigas terem partido e encontrando-se a maior parte delas, apesar dos pequenos vãos, escoradas com prumos parte dos quais são de pinho da terra; em virtude do mau estado deste travejamento e por terem partido ou flétido as vigas, os soalhos apresentam desnivelamentos bastante pronunciados, não obstante aquelas estarem escoradas.

O travejamento do soalho do segundo pavimento tem algumas vigas de ferro e o resto de pinho da terra. Os soalhos são de pinho de riga no «hall», na sala de jogo e no salão de baile do pri-

meiro andar e são de pinho da terra no resto do edificio.

As esquadrias das portas envidraçadas que deitam para o exterior, bem como as das janelas, são de castanho estando, sobretudo as da fachada virada para o poente, em mau estado. As portas interiores, as guarnições dos vãos ou alisares, os roda-pés e os socos, são de pinho da terra em parte carunchosos».

Lêram? Que tal?

Vejamos agora o quesito 7.º:

«A armação é de pinho, de castanho ou qual é o material empregado?»

«A armação do telhado no corpo superior, isto é da parte do edificio do lado da Rua 8, é quasi toda de pinho, a qual está muito carcomida pelo caruncho; sendo as suas secções insuficientes o que deu lugar a grandes flechas chegando mesmo por esse motivo e por o caruncho lhe ter diminuido muito a resistencia, a partir uma terça bem como o pendural duma asna e a que outras fracturas se seguirão se não lhe acudir a tempo. Em consequencia destes graves defeitos o telhado encontra-se selado em mais do que um ponto, ameaçando mesmo ruina. As linhas de estuque, que, pelo grande vão que apresentam, precisavam de ser armadas á maneira de asnas, encontram-se flétidas o que deu lugar ao aparecimento de fendas transversais no estuque do salão de baile em toda a sua largura, es-

(Continua na 4.ª pagina)

COLEGIO DE S. LUÍS

Ao recebermos o relatório, referente ao ano lectivo findo, deste conceituado estabelecimento de ensino da nossa terra, ficamos de mal com a nossa consciência se não dissessemos algumas palavras de justiça acerca do que ele representa no nosso meio para a educação e instrução dos seus numerosos alunos.

No Colégio de S. Luiz a par da instrução perfeitamente adequada aos programas officiaes, encontram os alunos uma sã e perfeita educação moral, baseada nos mais salubres principios, educação que lhes é cuidadosamente ministrada por professorado competente e devidamente habilitado.

Não descarta o Colégio também a educação fisica, ministrando aos seus educandos a ginástica e permitindo os jogos, que tanto contribuem para a formação de homens robustos e sadios, sendo uma e outros convenientemente applicados e executados.

Para que os alunos tenham tudo quanto é necessario ao seu desenvolvimento intelectual, moral e fisico não esquece a Direcção que é necessario ministrar-lhes uma alimentação sã, abundante e variada, e, para isso, volta especialmente a sua atenção, podendo afirmar, sem receio de desmentido, que é dos Colégios do Paiz dos que melhor trata os seus internados.

Com êstes essenciaes predicados, o Colégio de S. Luiz, que, na nossa praça se fundou como uma tentativa, é já hoje uma realidade, pela sua grande frequência, pelos resultados sempre crescentes obtidos, pelos, seus alunos, nos exames officiaes conquistando um nome justamente aureolado de valor e prestigio, como o do grande Colégio dos Carvalhos, do qual é filial e a cuja fonte foi colher os ensinamentos necessários ao seu triunfo, definitivamente assegurado.

As familias de Espinho e de outras localidades circunvizinhas, ao dar ao Colégio de S. Luiz a preferência de ser o encarregado da instrução e educação dos seus filhos, tem constatado que a essa preferência tem correspondido o aproveitamento ali colhido obtendo, conjuntamente com a instrução, tão necessaria nos tempos de hoje, a educação moral e fisica, que cria homens inteiramente bem conformados.

Gosando a nossa terra dum clima marítimo extremamente agradável e sadio, tão propicio ao desenvolvimento da juventude, e reunindo o Colégio de S. Luiz todos os predicados necessários para poder atingir o seu fim, notando-se que o aumento sempre crescente da sua população escolar são garantia bastante para que perpetuamente

se mantenha, é de crer que, dentro em pouco, se construa um edificio mais amplo, com todos os requintes de hygiene e satisfazendo a todas as condições pedagogicas.

Isto não quer dizer que o Colégio não possua actualmente gabinetes de fisica, quimica e Ciências Naturais, excelentemente providos de todo o material didactico, salas de aula amplas, arejadas, bons dormitórios onde a mais escrupulosa hygiene é sempre mantida e observada.

Amparar, auxiliar o Colégio de S. Luiz é contribuir para o engrandecimento de Espinho, pois ele representa uma obra de que podemos orgulhar-nos e que muito veio facilitar a instrução e educação dos nossos filhos, que amanhã hão-de lutar como hoje nós lutamos, por um Espinho maior, mais rico, mais próspero enfim.

Quanto mais árdua fôr essa luta tanto mais fortes devem ser os homens que nela andem empenhados.

Só é possível triunfar da vida quando se está devidamente apetrechado para conseguir êsse triunfo.

Nos tempos difíceis que hoje atravessamos só é possível vencer na grande luta pela vida quando se tem os conhecimentos necessários a bem desempenhar numa missão e essa tornar-se há tanto mais fácil, quanto maior fôr a bagagem de conhecimento que se possua.

Os nossos louvores ao Colégio de S. Luiz são mais um incentivo á sua Direcção e ao seu professorado a juntar aos muitos que as familias dos alunos que lhe estão confiados constantemente lhes dirigem.

Eles não tem outro fim que não seja o de contribuir, na medida das nossas forças para alentar uma obra que muito contribue para o progresso da nossa terra.

Publicamos a seguir os nomes dos alunos submetidos a exames officiaes por êle se verificando que foram aprovados 39 alunos, sendo 23 do ensino secundário dispensados de todas as provas orais e tendo a Instrução Primária a registar 5 distincções dos 11 alunos apresentados a exame:

EXAMES OFFICIAIS

Instrução Primária

Altino da Costa Reis (Distinto)
Bernardo Pinto Taveira
João António da Fonseca Ferreira de Almeida (Distinto)

João António Marinho Goulão (Distinto)
José de Almeida
José Augusto Amaral Pimentel
José do Carmo Almeida
Laurentino Pinto Soares de Lima
Manuel de Almeida
Manuel Ferreira (Distinto)
Maria José Jorge dos Santos (Distinto)

Ensino Secundário

* Alberto Lídio Vita de Oliveira (2.º ano)
* Alfredo Virgínio Barros Pereira (2.º ano)
* Ana Joaquina da Silva Aguiar (5.º ano)
* Angelo de Melo Menezes e Castro Barbeitos (admissão á 2.ª classe)
* António Alberto Toscano Coimbra (2.º ano)
* António Augusto Guimarães dos Santos (admissão á 2.ª classe)
* António Gomes Soares (Escola Oliveira Martins)
* Antonio João da Mota (2.º ano)
* António Marques de Sá Couto (5.º ano)
* António Martins (2.º ano)
* Carlos Soares Ferreira Malaquias (5.º ano)
* Dalila Pinto Cardoso (admissão á 5.ª classe)
* Durval Alves Vieira (5.º ano)
* Elmano Maria da Cunha Alegria Ferreira da Silva (admissão á 2.ª classe)
* Eugénio Paiva Freixo Guedes da Silva (2.º ano)
* Francisco Manuel da Fonseca Ferreira de Almeida (2.º ano)
* Henrique Neves Estima (5.º ano)
* Irene Mota (5.º ano)
* Jerónimo Pereira da Silva (2.º ano)
* Joaquim Bento das Neves ()
* José Júlio de Matos Corte Real (2.º ano)
* Manuel Alberto de Sousa Ferreira Batista (2.º ano)
* Manuel Marques de Sá (5.º ano)
* Manuel Mourão Pinto Leite (2.º ano)
* Maria Emilia Ramalho Madureira (2.º ano)
* Mário Duarte dos Santos Ramos (admissão á 2.ª classe)
* Rosa Correia de Sá Ribeiro (2.º ano)
* Violinda Melo de Oliveira ()
* Zaida da Silva Aguiar ()

—O asterisco indica que o aluno foi dispensado de todas as provas orais; o nome em tipo diferente, que o aluno fez duas classes num só ano.

...Coisas nossas

gras uniformes para modificar a situação dos funcionarios nos diversos serviços do Estado, manteve pelo art. 1.º, as portarias a que fôra recusado o visto, e pelo art. 2.º declarou que o art. 8.º do D. 22.470 de 11 de Abril se applica uniformemente a todos os serviços publicos, ainda que diversos sejam os preceitos sobre a materia em diplomacias especiais.

Estava pois ratificada e mantida a centralização, a despeito dos inconvenientes que referi.

O Administrador Geral dos Correios e Telegrafos fizera, como os outros, uma exposição ao Ministro, em que frisava os inconvenientes de aquella prescrição e mantivera-se no seu posto, aguardando decisão.

A pessoa categorizada, que se occupou do assunto foi asseverado por quem de direito, que o preceito ia ser revogado pois se reconhecião os inconvenientes da sua applicação, e seria encarregado o sr. ministro da Justiça de elaborar o decreto de revogação.

Causou, pois, profundo espanto o decreto n.º 22.887 de 27 de Julho ultimo, emanado desta vez do Ministerio da Justiça, que a seguir transcrevemos e que é firmado por todos os ministros: pag. 1474-1475 do D. G.

Decreto-lei n.º 22-887

O preenchimento dos cargos publicos e as modificações da situação dos funcionarios faz-se entre nós por variadas formas, havendo individuos que desempenham funções publicas em virtude de nomeação, de contrato com certa permanencia, de simples contrato de serviço assalariado, e operando-se a modificação na situação dos funcionarios por alvará, simples despacho, portaria etc.

No que respeita a competencia para os actos juridicos respectivos verifica-se a mesma variedade, pois umas vezes pertence ao Governo, outras ao chefe dos serviços, com ou sem dependencia de aprovação ministerial.

Esta variedade explica-se pela natureza daqueles e pela diversidade de criterios que têm dominado a sua organização.

Tanta diversidade causa porém naturais embaraços e perturba o funcionamento normal dos serviços.

Ha por isso que fixar os criterios de admissão ás funções publicas, definindo em linhas gerais a quem pertence a competencia para o recrutamento e quais as formas que este pode revestir, tendo em atenção a natureza dos serviços a prestar.

Tal medida porém só pode ser consignada em diploma que contenha o estatuto de todo o funcionamento e que exija um largo estudo. Enquanto não fôr possível publicar esse diploma é necessario manter cada serviço com o seu regime especial, applicando-se o disposto no artigo 8.º do decreto n.º 22.470 no que respeita aos diplomas para nomeação ou modificação da situação dos funcionarios, nos casos em que a competencia pertence ao Governo.

Usando da faculdade conferida pela 2.ª parte do n.º 2.º do art. 108.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º E' revogado o artigo 20.º do decreto n.º 22.798, de 4 de Julho de 1933.

Art. 2.º As nomeações e transferencias de pessoal da Administração Geral dos Correios e Telegrafos, a que se referem os n.ºs 3.º e 4.º do artigo 309.º do decreto n.º 5.786, de 10 de Maio de 1919, são da exclusiva competencia do Ministro das Obras Publicas e Comunicações.

Art. 3.º O disposto no artigo 8.º do decreto n.º 22.470, de 11 de Abril de 1933, applica-se exclusivamente aos actos da competencia do Governo e não altera as disposições dos diplomas especiais dos serviços reguladores da competencia sobre o provimento em cargos publicos e modificações da situação dos funcionarios neles estabelecidas.

(Continua na 4.ª pagina)

Curso Geral dos Liceus, Curso Commercial com exames officiaes, Instrução Primária e Cursos accessorios.

O Colegio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames officiaes
No ensino secundário 23 alunos dispensados de todas as provas orais

GABINETES DE FÍSICA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NATURAIS

Reabre em 12 de Outubro

Pedir prospectos á Direcção

Visitas ministeriaes

No passado Domingo, Espinho teve a honra de ser visitado pelo Ex.^{mo} Sr. Major Luiz Alberto d'Oliveira, illustre Ministro da Guerra.

Sua Excelencia que se fazia acompanhar pelo Ex.^{mo} Sr. Brigadeiro Schiapa d'Azevedo, digno Comandante da 1.^a Região Militar, foi recebido pela Comissão Administrativa da Camara Municipal, nos Paços do Concelho, sendo-lhe ali lidos os cumprimentos de boas vindas, e, falando-se a proposito do Campo de Aviação de Espinho, foi dito que fora a actual Comissão Administrativa da Camara que, pela força das circunstancias fez oferta ao Ministerio da Guerra do Campo que um grupo de devotos amigos de Espinho e da Aviação, conseguiu tornar praticavel, grandemente auxiliado pelo povo de Espinho e pela antiga gerencia E. P.

O Ex.^{mo} Sr. Ministro da Guerra depois de ter recebido a mensagem que lhe foi entregue pelo Sr. Presidente da Camara seguiu para a Carreira de Tiro da Guarnição, onde, acompanhado pelo Ex.^{mo} Sr. Tenente Neves Ferreira, visitou todas as dependencias do aquartelamento, e dali para o Campo de Aviação onde já estava toda a Officialidade que presentemente se encontrava em Espinho em exercicios de Tiro e Bombardeamento.

Trocados os cumprimentos officiaes o Ex.^{mo} Sr. Tenente Coronel Ribeiro da Fonseca aproveitou o ensejo para mais uma vez salientar o que representa para o Paiz, a Aviação.

O Ex.^{mo} Sr. Ministro que ficou agradavelmente impressionado com o que já está feito no Campo prometeu todas as facilidades para ser levada a efeito a conclusão de tão grande obra.

Depois de ter visitado o Casino de Espinho onde lhe foi oferecido pela actual Gerencia um Porto de Honra, o Sr. Ministro da Guerra retirou para o Porto.

De entre as individualidades que acompanharam o Ex.^{mo} Sr. Ministro recordamos ter visto os Ex.^{mos} Srs. Major Gaspar Ferreira, Governador Civil do Distrito, Conde das Devezas, Tenente Neves Ferreira, Dr. Mario Ramos, Capitães Dias Leite, Moreira Cardoso, Pinho da Cunha, Costa e Tenente Oliva Teles, Faro, Pimentel, etc. etc.

Dr. Fernandes d'Almeida

De visita a este nosso particular amigo, cujos padecimentos se agravaram ultimamente de forma a obriga-lo a guardar o leito, estiveram nesta praia sua filha a Ex.^{ma} Sr.^a D. Irene Adelaide Moraes d'Almeida e Matos e esposo o Ex.^{mo} Sr. Mario dos Reis Matos.

Com o mesmo fim tambem aqui vieram os Ex.^{mos} Senhores Dr. José Pinto Soares, illustre professor do Liceo de Vila Real, Mario Duarte, muito digno Director do Finanças deste distrito e Manuel Pinto Soares, Director e proprietario do Grande Colégio da Boavista, do Porto, etc.

Ao illustre enfermo desejamos um pronto restabelecimento.

D. Maria da Gloria Sá Moura

Realizou-se no passado dia 14 o funeral desta excelsa Senhora a quem os nossos pobres muito ficaram devendo.

O Jornal de Espinho apresenta os seus sentidos pesames a sua Exma. Familia.

Nucleo de artistas belgas

Segundo comunicação feita pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros á Comissão de Inicialidade, deve dentro em breve esta estancia de turismo ser visitada por um nucleo de artistas belgas, de que faz parte Madame Vanderborcht e seu marido e os Senhores Charles Smets e Hastir, que tencionam realizar um filme das principais belezas naturais do nosso Paiz.

Perfis da Praia

(Despedidas de Agosto)

Divagando...

A' hora da partida, para Coimbra, Mademoiselle N. A. devorava em silencio a pena que lhe causava o ter de deixar tão cedo a sua querida Praia de Espinho, onde fôra eleita boneca entre as mais lindas bonecas.

Talvez que o Penedo da Saudade, que a tradição diz ter servido de descanso ás saudades do Infante D. Pedro, quando estava longo da sua querida Ignez, esteja tambem servindo a Mlle. N. A., para carpiar as recordações saudosas que levou no seu coração, desta nossa Praia.

...E quem sabe tambem se aquele Espelho que esteve alguns dias exposto numa livraria da Rua 19 desta vila e que Mlle. A. Rainha das Bonecas 1933--levava para o Porto tão aconchegado a seu peito, poderá reflectir muitos anos o seu rosto meigo, delicado e tão belamente ornado de cabelos de ouro!...

Espinho, 10/9/1933.

KODAK

T. S. F.

Allô—Allô

Daqui «Posto emissor do Grande Casino de Espinho».

????!!

Festas pelos outros e musica de passagem.

«Portos de Honra» e paredes a cair.

Brevemente realisa-se uma nova vistoria ás paredes do prédio que sinceramente informamos, estão a cahir, e, de sorte, suportarão o peso de novas obras.

Os dois mil e tal contos são demasiados e o Estado é o unico a perder, porque daqui a trinta anos...

Allô—Allô

Se formos embora não sabemos ainda quem lucra se o proprietario se o Estado, porque as melhorias na promessa de venda revertem para aquele.

Allô—Allô

Daqui «Posto Emissor do Grande Casino de Espinho».

Tentativa de agressão

O J. julgando-se alguém e contando com a impunidade por estar convencido que tudo isto agora é dele, pretendeu agredir traiçoeiramente o nosso Director, por causa, segundo parece, da local inserta neste Jornal a proposito de peixe podre que os avia dores se queixaram de lhes ter sido fornecido.

A tentativa de agressão foi repetida dignamente pelo nosso Director apesar das condições em que foi tentado pelo J., o qual em vez de usar de tais processos melhor faria em servir a quem lhe paga os generos em bom estado e em tratar essas pessoas com mais delicadeza, não dando assim motivo ás constantes queixas e reclamações que até nós têm vindo, tanto de nacionais como de estrangeiros.

Esteja o J. certo que o não deixaremos desacreditar esta terra, e que se as queixas a respeito do seu estabelecimento continuarem a vir até nós, não teremos duvidas em o fazer chegar ao conhecimento do Concelho Nacional de Turismo, para que providencias sejam tomadas de forma que se termine, quanto antes, com factos que grandemente estão contribuindo para afastar desta estancia de turismo os seus frequentadores. Não há, pois, violencias que levem a afastar desta estancia de turismo os seus frequentadores. Não há, pois, violencias que levem a afastar-nos um só momento do caminho que encetamos: «A defesa dos interesses deste Concelho e do Estado».

Informamos os frequentadores desta Praia que em caso de reclamação por descontentamento com o tratamento em qualquer hotel o devem fazer no livro de reclamações que deve haver naquelas casas, e sómente quando os seus respectivos gerentes o não possuíam ou se recusam a facultar-lo poderão as reclamações ser feitas no livro da Comissão de Inicialidade, indicando o motivo porque a não fizera no livro competente.

Penhoradamente agradecemos a todas as pessoas que tiveram a gentileza de trazer até nós a sua muito valiosa solidariedade, e a todas aquelas que nos felicitaram por termos tornado publico com a respectiva critica factos que só colocam mal e desacreditam esta terra como estancia de turismo.

Capitão

Alfredo Martins Marques

Esteve na passada 5.^a feira em Espinho a fazer as suas despedidas, este nosso particular amigo, que aqui conta inumeras simpatias, e que por ter sido colocado em infantaria 3, vai fixar residencia em Viana do Castelo.

A sua passagem pelo Municipio de Espinho, ficou bem assinalada pelas suas qualidades invulgaes de trabalho, e porque soube crear á volta do seu nome uma funda simpatia.

Registamos sinceramente a deferencia que teve connosco, e apeteçamos-lhe as maiores felicidades, no seu novo posto.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Carteira

FAZEM ANOS

Em 18,—o nosso amigo Sr. D. Romão Carals

Em 19,—a Sr.^a D. Rosalinda Pinto de Andrade

No mesmo dia, o menino Mario Vicente

Em 20,—o Exmo. Sr. Manoel Antonio Marques

Em 21,—a Sr.^a D. Maria Helena Taborda

No mesmo dia, Mlle. Miquelina Pereira

Em 23,—O Sr. Benjamin Gil

PARTIDAS E CHEGADAS

Para Aveiro, as meninas Eva e Maria Vidal Coelho, filhas do Sr. José Joaquim Tomás Coelho

—Para Vizeu, a Senhora D. Herminia Augusta Correia

—Tambem para Vizeu, o Sr. Coronel Numa Pompilia da Silva e familia e o Sr. Capitão Salomão Vaz da Silva Leitão

—De Agueda, o Sr. Antonio Vasconcelos Trigueiros

—De Oliveira de Azemeis, o Sr. Dr. Alvaro Landureza e Alberto Landureza

—Tivemos o prazer de vêr a Sr.^a Baroneza do Souto do Rio

—Do Alentejo onde foi de visita a sua familia, regressou o nosso amigo Sr. Julio Brito

—Do Porto esteve nesta Praia de visita a sua familia, o Sr. Dr. Emilio Castelo Branco

—Para Arganil,partiu com sua familia o nosso amigo Sr. Antonio Cerdeira

—De passagem por esta Praia vimos o Exmo. Sr. Dr. João Pinto dos Santos, de Lisboa.

Vida desportiva

Um feixe de Provas Desportivas

Os desportistas espinhenses, devem sentir-se satisfeitos, pois na presente epoca balnear as provas desportivas têm-se succedido quasi sem interrupção.

Tiveram já, um grandioso torneio de Atletismo seguiu-se um torneio de tiro aos pombos; e hoje, promovidos pelo S. C. Espinho, Espinho-Ténis e Bombeiros Voluntarios Espinhenses, realisam-se nada mais nada menos, que uma Ginkana de automoveis, no Campo da Avenida, um torneio de Lavon-Ténis, uma prova pedestre, a III Volta a Espinho, e duas provas ciclistas na Avenida, que constam de 500 metros de arranque e 100 metros negativos.

Em todos estas provas se disputam valiosissimos prémios, devendo destacar-se as Taças «Camara Municipal de Espinho», Taça «Casino» e Taça «Turismo» para a Ginkana, Taça «Espinho», para o Ténis e Taças «Espinho-Praia», «Espinhenses» e «Mário Duarte» para as provas «Volta a Espinho» e de ciclismo. Nestas ultimas provas, atlética e ciclistas, serão tambem conferidas medalhas a todos os concorrentes que concluem os precursos.

Como se vê, é um dia em cheio.

Teatro Aliança

Sabado 16, Domingo 17 e Segunda-feira 18

Trez récitas de assinatura pela grande Companhia de Comédia e Vaudeville Estevam Amarante da qual faz parte a actriz **Auzenda de Oliveira** com peças de grande successo:

O bom ladrão

Desculpa, ó Caetano

O Noivo das Caldas

Preços de assinatura:

Fauteuils 7\$50

Cadeiras 5\$00

Avulso:

Fauteuils 10\$00

Cadeiras 7\$50

Geral 4\$00

Assinatura na bilheteira do Teatro fechando esta no dia 16 ás 8 horas da noite

Farmácia

Está de serviço hoje a farmacia Rocha na Rua 19, ESPINHO.

Na região servida pelo

Vale do Vouga

Encontram-se as mais lindas paisagens da nossa terra, em altitudes que vão de 20 a 550 m.; Belos monumentos e, em Vizeu algumas das nossas maiores preciosidades artisticas.

Economia e conforto, pois o seu Caminho de Ferro, só com duas classes, tem em 1.^a preços inferiores aos da antiga 2.^a

CASA

Aluga-se por ano os attos da casa da Rua 25 n.^o 452 com 9 esplendidos quartos. Quarto de banho. Mostra a por favor o caseiro dos baixos Cadinha & Couto.

Cofre

Vende-se em boas condições. Carta ás iniciais J. N.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

NOVA GERENCIA

ABERTO TODOS OS DIAS DAS 14 HORAS ÀS 4 DA MANHÃ

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Salão Fonseca

Rua 19—ESPINHO

Para que todas as senhoras de cabelo liso, possam obter uma ondulação permanente, com a maior facilidade de pagamento, este Salão promove a 2.ª serie a 100 ondulações permanentes a prestações semanais de 6\$00 com bonus.

A ondulação permanente feita no Salão Fonseca só perde os seus efeitos á medida que o cabelo cresce e é cortado.

As senhoras que se inscrevem nesta série, este Salão oferece 9 brindes no valor de 110\$00 e dois premios de 150\$00, cada, em objectos á escolha, a adquirir no Comercio de Espinho.

Esta serie teve inicio em 8 de Abril de 1933.

A inscrição nesta serie, é mais vantajosa, porquanto fica mais barato o pagamento a prestações, que pagando duma só vez.

Agencia de Contribuintes

CARLOS VIEIRA PINTO

Rua 18—N.º 249—E S P I N H O

Nesta Agencia, que se encontra aberta das 9 às 18 horas, tratam-se com toda a seriedade todos os assuntos que dependem de todas as *Repartições Publicas e Tribunaes*.

Nos *Notarios*: Escrituras de compra, venda e hipotecas, etc. Reconhecimentos de documentos estrangeiros no respectivo ministerio. Levantamento de cauções militares e todos os documentos que se refiram ao Ministerio da Guerra.

Nesta Agencia encontram-se á venda todos os impressos da Imprensa Nacional e outros.

Tem assinatura do Diario do Governo 1.ª Serie, que pode ser examinado por todos os contribuintes inscritos na Agencia.

Venda de selos e papel selado.

União Comercial de Espinho

Antiga Cooperativa dos Empregados de **Brandão Gomes & C.a**

J. Luiz Teixeira

409,—Rua Bandeira Coelho—421

Deposito de Vinhos da Companhia Velha, Champagnes de Anadia, Vinicola e Raposeira.

Especialidade em Azeite, Chá e Café

ATLAS

O MELHOR CALÇADO



CADA PAR FAZ UM AMIGO



Abriu o depósito em Espinho na Rua 19 n.º 318 onde o publico de toda esta região pode agora efectuar as suas compras de calçado para todos os usos com absoluta confiança.

Pensão do Porto

José Monteiro de Lima

Avenida 8, Esq. R. 25

Conforto, hygiene — Modicidade de preços

Aberta todo o ano

Avlis

é o melhor calçada

1\$50 cada caixa

Sôro VIALS

cura radicalmente a

BLÉNORRAGIA

A Renovadora

Pintura a Duco de Automoveis Estofos e Capotas Acessorios Ford e Chevrolet a preços de concorrência Importadores de novidades e accessorios para autos

A RENOVADORA

Soucasaux & Pimenta

OLIVEIRA DE AZEIS

Telefone 15

CASA DOS LINHOS

Registada

Teleg.—Teixeira Abreu Telefone 25

Teixeira de Abreu & C.a

Premiado na exposição de Paris de 1900

Fabrico especial de panos de linho de Guimarães

Atoalhados, panos de algodão, lenços, colchas de seda e ditas d'algodão. Bordados regionais, serviços para camas, ditas para meza, centrós, naperons, etc. 32, 33, 34, L. Prior do Crato, 35, 36, 37 GUIMARÃES

PIANOS

Vendas a dinheiro e prestações: ALUGUEIS.

Alfredo Rezende

Rua da Alegria, 152—PORTO

BLÉNORRAGIA

cura-se com

Sôro VIALS

Consultorio Dentario

Telefone 258

Direcção clinica

Dr. A. S. Moraes Sarmiento Romanoff Salvini Pela Faculdade de Medicina do Porto

Direcção tecnica

OTTO KOCH dentista

Formado na Alemanha e Argentina

Especializado em protese dentaria

Rua 31 de Janeiro, 250 — PORTO

Palacio das Novidades

CASA FRANCEZA

Modas, Miudezas, Perfumarias, etc.

Casa de confiança

A mais popular de Espinho

Preços sem competencia

Rua 16 n.º 523-Espinho

Ouflosbar

Poderoso desinfetante de absoluta garantia.

DISMENOL

(antidesmenorreico)

Interessa ás Senhoras

Pilhas para Lanternas

Baterias para T. S. F.

HELLESENS

As melhores do mundo

A' venda nas casas da Especialidade ou nos distribuidores gerais para o Norte

Centro Fotográfico

R. 31 de Janeiro 146-Porto-Tif 705

Desconto á Revendedores

Grande sortido de lanternas em todos os formatos

Colegio de Nossa Senhora da Conceição

PARA MENINAS

internas, semi-externas e externas

Ruas 24 e 31 — ESPINHO

Productos dos Laboratorios Castelo

Soro Vials para a Blenorragia, **Dismenol** especifico de grandes propriedades tonico-nervinas utilizado desde longa data pela classe medica com grande sucesso. **Avlis** é um calçada de efeitos seguros.

Depositaris no Norte—Machado, Barbosa & Barros—Rua do Bomjardim, 181-1.º — PORTO

Agente em Espinho—JOSÉ FONTES DE MELO —Rua 16

CALOS

Extraem-se com o calçada

1\$50 cada caixinha

AVLIS

Urnas funerarias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços economicos para revenda na casa

Viuva Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Vencedores Familia Portugueses

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Antoninos Coloniais ilheus

Realisará pela Lotaria do Natal do ano corrente o sorteio da segunda Casa Portuguesa

Cerão direito a entrar neste sorteio—1.º—Os portadores de senhas não premiadas no sorteio de Santo Antonio, bem como dos sorteios mensais e trimestrais anteriores. 2.º—Os portadores de caixinhas contendo o **Fosforo** que Ri. 3.º—Os portadores de 100 etiquetas dos nossos fosforos.

Prefiram os fosforos da Fosforeira Portuguesa

JORNAL DE ESPINHO

Com borla de ... arminho

Cárta á Prima

Maricotas

Que susto me pregaram no sábado! Imagine a Priminha que, ás tantas, duas bandas de musica, desandam a tocar defronte do Casino, ao mesmo tempo que os foguetes estoiravam!

Toda a gente fez suposições qual delas a mais disparatada, e, se uns diziam que eram uma festa surpresa organizada pelo Casino, para suplantar a dos anos anteriores, outros diziam que tinha sido para solenizar a baixa do preço do arrombado prédio da Assembleia, e ainda outros que aquilo era um bando precatório para custear a aquisição de umas muletas que amparassem as paredes do Casino que estão a cair, não obstante, já nelas se está a trabalhar em definitivo!

Todos se enganaram! As bandas de musica é que, na sua passagem para as festas de Silvalde resolveram executar algumas peças do seu variado repertório.

Censuramos porém, quem, aleivosamente, lhes disse que a Camara era ali, certamente porque é frequente lá a sua presença, aliás os filarmónicos teriam ido primeiro aos Paços do Concelho, e não em segundo lugar como o fizeram.

Portanto já a Priminha fica a saber que de festas, continuamos na mesma...

Que as façam os outros, e portanto lá vemos o Sporting com uma ginkana, os B. V. Espinhenses com mais outras e os da orquestra da Assembleia com outra, e esta foi de arrombado—Perde a Priminha o termo—

Vá tomando nota, que as festas que marcam pelo numero e distinção, são de organização particular (embora não saibamos se n'esta houve divisão de 50 %).

Foi o Baile das Bonecas, organização da Assistencia o que primeiro marcou, seguindo este, e segue a ceia americana, que segundo ouvimos, excederá tudo o que se tem visto.

Como lhe interessa também a politica, informo-a que Espinho foi visitado por dois Ministros: o das Obras Publicas e Guerra, que tiveram recepções sinceras, embora modestas, mas que poderiam ter grande vulto se os convites fossem feitos como deviam ter sido.

Foi a primeira vez que vi entregar-se a um ministro o papel em que foi escrita a saudação!

Emfim coisas que se fazem mecanicamente.

Sabe outra novidade? O Aliança vae registrar uma enchente! Os inimitáveis Reizeiros da Maia, vão ali representar, bem ao natural, — especialidade em que primam—o drama de grande espectáculo, de Sardou, a Tosca.

Se a Priminha não estivesse tão longe, aconselhava-a a vir até cá!

Passava uma noite como poucas e—o que era mais importante—auxiliava os B. V. Espinhenses.

Que mais hei-de dizer-lhe! Nem sei e por isso e por hoje, beija-lhe as mãos o

Priminho

FULANO de tal

Casa particular

Recebem-se trez ou quatro meninas ou senhoras durante a praia ou por ano, para serem tratados como em familia.

Falar na rua 14 n.º 818—ESPINHO.

O Grande Casino

(Continuando da 1.ª pagina)

tuque este que terá de ser totalmente inutilizado quando se proceder ao indispensavel reforço da armação do telhado.

Para suprir, em parte, esta falta da armação das linhas de estuque, certamente logo a seguir á conclusão da obra, ou, quem sabe mesmo, se durante ela, empregaram umas traves que por sua vez, contra as regras da arte, vão pousar sobre as linhas das asnas sobrecarregando, por seu intermedio, o pendoral, sendo também esta uma das razões que devia ter contribuido para se ter partido o pendoral da asna acima referida por ser a que está mais carregada.

As asnas de canto são de castanho estando, as que deitam para o lado da Rua 17, reforçadas por peças de pinho ali colocadas mais recentemente. A armação do telhado do corpo mais baixo do edificio, isto é, a que está para o lado da Rua 6, é de castanho, mas está muito empenada.

Mais outro quesito ainda; o 10.º
«O edificio é de boa e solida construção? No caso negativo queiram os Senhores peritos indicar os vícios da construção».

Eis a resposta defeituosa ameaçando mesmo ruína em alguns dos seus elementos. Com efeito, começando pela armação do telhado verifica-se, como já indicamos na resposta ao quesito 7.º, que as secções são insuficientes o que se constata pelas grandes fléchas e pelas fraturas nela produzidas, bem como pelos escoramentos colocados posteriormente á construção. Linhas de estuque, com grandes vãos, não armados e carregando sobre tapamentos o que deu lugar a grandes fendas, quer nos tapamentos quer nos estuques, fendas estas já citadas no quesito 7.º. O tabique dobrado ao longo de todo o edificio assentando sobre o vigamento do pavimento do andar e que, por não assentar devidamente sobre uma parede, deu lugar a desnivelamentos do soalho o que se torna mais manifesto junto ao vão da escada. A caixa de ar tem ventilação insufficiente sobretudo na parte do edificio virada para o lado da Avenida 8, onde ela nem sequer existe, o que motivou o apodrecimento e conseqüente fratura do vigamento como também já foi referido na resposta dada ao quesito 6.º. Finalmente as paredes dos lados Norte, Poente e Sul apresentam barrigas e grandes fendas por insufficiencia dos alicerces, o que nota principalmente na parede virada para o poente. Esta encontra-se em tal estado e de tal forma desaprumada, em consequencia de assentamentos dos seus alicerces, que haverá necessidade de apear por não oferecer segurança tal como se encontra. Esta parede, até ao nível da sala de jogo, está inteiramente salitrada não tendo os alicerces qualquer protecção contra as humidades teluricas. Os alicerces não tem sapata nem reprisas para distribuição do peso das paredes o que é considerado um dos vícios mais graves de construção e que, só por si, justifica mais que sufficientemente a falta de aprumo das paredes e o facto destas terem cedido.

Agora mais este bocadinho de prosa ácerca do 13.º quesito que reza:

E, para o mesmo fim haveria em Espinho outro que imediatamente e sem grandes despesas servisse em condições de satisfazer aos preceitos da lei?

«Pelos desenhos juntos ao processo vê-se que, para que o prédio vistoriando possa satisfazer aos preceitos da lei, se torna necessario não só anexar o prédio contiguo, onde está actualmente o Café Chinez, mas também transformar completamente as suas fachadas, abrindo vãos, tapando outros, procedendo-se a demolições de paredes e á elevação de outras, etc. Na parte que diz respeito á acção do arquiteto é que aliaz, dá uma ideia completa da obra, são suficientes não só esses desenhos mas também

a memoria descritiva que consta do mesmo processo. Para técnicos esses desenhos e memoria são sufficientes para se fazer uma ideia das obras a executar; porém para os não técnicos em materia de construção civil, torna-se necessario esclarecer que os trabalhos concebidos pelo arquiteto trazem sempre, nas obras de vulto como esta, problemas de engenharia. E sempre tem sido assim; o arquiteto lança as linhas do desenho e só depois vem o engenheiro estabelecer as condições de realisação. E quantas vezes o arquiteto não tem que modificar completamente o projecto concebido por a engenharia vir verificar a impossibilidade material da realisação do mesmo!

Ora no caso de que nos estamos ocupando, autenticos problemas de engenharia ha a resolver, como sejam o recalçamento dos alicerces, obra sempre muito delicada e dispendiosa, execução de pavimentos e vigas de grandes vãos tudo em cimento armado e que nos termos do § unico do artigo 2.º do regulamento para o emprego do beton armado, de 28 de Março de 1928, terão de ser calculados e dirigidos por um engenheiro civil.

Ora estas obras de tão magna responsabilidade, bem como o apeamento de paredes que pelo seu desaprumo e fendas que manifestam tem de ser apeadas por não poderem ser recalçadas, importarão em muitas centenas de escudos. E pelo que aliás fica dito, demonstrado fica que nem este nem nenhum outro edificio ha em Espinho que immediatamente e sem grandes despesas esteja em condições de satisfazer aos preceitos da lei. Devemos ainda acrescentar que a abertura de vãos quando convenientemente estudada, em nada afecta a estabilidade das construções existentes. E' uma operação hoje corrente que vemos praticar quasi todos os dias e em que sobretudo nas casas comerciais situadas ao rez-do-chão, se substituem sem perigo algum as paredes e vãos por um unico vão coroado por uma viga de ferro ou de aço que sustenta quatro e cinco andares.»

O que acima dizemos, caro leitor, é nada mais, nada menos do que o expellido pelos illustres peritos que durante largas sessões se dedicaram ao estudo do prédio!

E agora dirás: Mas afinal o que se pretende? Isto, só isto:

1.º—Que Espinho não fique com um Casino Remendado.

2.º—Que o Estado não seja lesado como o será se for consentido o prosseguimento das obras tal qual se está a fazer, pois no lugar de um sólido prédio, terá no final do contracto um montão de ruínas, disfarçadas com argamassa e cimento.

Para que tal não suceda não devem os representantes aqui, do Estado, consentir na obra que já se está a iniciar do lado norte, e que se resume a nivelar com cimento uma parede que apresentava desnivelamentos.

Devem exigir pois:

1.º—Que os alicerces sejam recalçados e construídas a sapata e reprisas;

2.º—Que sejam apeadas as paredes que pelo seu desaprumo e fendas não permitam ser recalçados os alicerces como sejam a parede da Rua 6 que já faz parte integrante das obras feitas de novo, que alem de tudo está salitrada;

3.º—Que sejam substituídos os travejamentos do rez-do-chão.

Isto para já, e se se quizer evitar mais um escandalo que nos tempos em que vamos representa um cumulo.

Lembrem-se que dar dois milhões de escudos por um prédio velho e revelho, é prodigalidade e que pretender mais tarde impol-o como Grande, é um crime de lesa-Estado, é crime de lesa-Espinho.

COISAS NOSSAS

Continuação da 1.ª pagina

Os considerandos não se registam a variedades dos processos e formularios relativos ás situações dos funcionarios e enuncia, em seguida o desideratum de rigorosa uniformidade de criterio para todas as funções publicas.

Pois a tão diversas situações e exigencias especiais dos serviços não devem corresponder regras diversas nas respectivas leis organicas?

Note-se, porém. O decreto tem três artigos. O art.º 1.º revoga o D. n.º 22.798 de 4 de Julho, que tornava applicavel a todos os serviços, embora tivessem leis organicas especiais, o preceito geral do D. n.º 22.470, de 11 de Abril, que avocava aos Ministros todas as mudanças de situação do pessoal.

Por essa revogação permaneciam em vigor essas leis especiais e assim o confirmava o art.º 3.º bem explicitamente. Mantinham-se, pois, as normas seguidas anteriormente ao decreto de 11 de Abril.

Vinha, porém, o art.º 2.º abrir uma excepção unica para a Administração Geral dos Correios e Telegrafos e transferir para o Ministro as atribuições do Administrador Geral sobre situações do pessoal.

Tal excepção, a quem nenhum outro serviço era sujeito, despres-tigiava a que o funcionario, que não podia fazer o que ficavam fazendo os Chefes da Administração do Porto de Lisboa, da Caixa Nacional de Credito ou de todos os outros Serviços similares.

Como podia o sr. Major Bacelar continuar no seu posto, depois de ter sido desatendido?

Condescendeu, é certo, ás instancias de algum de catedra para que fizesse ao Ministro nova exposição, que a anterior dispensava, aliás.

Factos ocorridos, em seguida, obrigaram-no, a não voltar ao lugar.

E, assim, no «Diario do Governo» de 26 do corrente, II serie, no aniversário do movimento, para cujo malogro contribuiu eficazmente a acção energica e dedicada do sr. Major Bacelar, saiu a Portaria determinando a sua exoneração do «lugar que desempenhou com zelo e assiduidade».

Aí fica serenamente feita a exposição, objectiva e comprovada com a citação da serie de decretos leis, de um conflito que privou o Governo do precioso concurso de um official distinto e dedicado num posto sobremodo importante e melindroso, onde não basta inteligencia e saber requere-se mais, energica acção disciplinadora, em occasiões anormais, que não são de re策ar, mas que é sempre prudente prever.

Cine-Jardim Recreio

Apresenta hoje este cinema a brilhante Super-Opereta da U. F. A., cantada e falada em francez, com a formosa vedeta, Kate de Nagy e o grande actor-galá, Fernand Graney

Eu de dia e tu de noite

O argumento é original e engraçadissimo, com musica encantadora e lindas e deliciosas canções.

A sua exhibição em Lisboa e Porto foi das que mais successos obteve na presente época, pelo que é de esperar que entre nós o tro tanto suceda, para a bom creio dos cinéfilos cá do burgo...

Todos os dias o Cine Jardim nos apresenta as maiores produções mundiais, rigorosa e competentemente escolhidas pelo seu digno gerente, Francisco Almeida.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

SALÃO NOBRE

Concertos pela Orquestra Prof. Henrique Barbosa

PROGRAMAS

18 de Setembro		Viuva Alegre (Seleccção Opereta)	Lehar
Barbeiro de Sevilha (Overture)	Rossini	Um fado	Rey Colaço
Serenata	Widor	Rêve	Ambrosio
Thais (Seleccção Opera)	Massenet	Barbreilo de Lavapiés	Barbieri
		22 de Setembro	
Sines de Corneville	Planquette	Joana d'Arc (Overture)	Verdi
Dansa Espanhola	Granador	Nuages Mauves	Lhome
Em Sordina	Telam	Tosca (Seleccção Opera)	Puccini
Cádiz (Zarzuela)	Chueca		
20 de Setembro			
Maritana (Overture)	Wallace	Feria (Suite)	Lacome
Simpla Aven	Thomé	Scherzo	Schubert
Carmen (Seleccção Opera)	Bizet	Marcha Hungara	Berlioz